



Representações Sociais, Ensino de Ciências e Educação: análise das produções nos Congressos Nacionais de Educação (CONEDUs)

Freitas, Tiêgo dos Santos¹; Vittorazzi, Dayvisson Luís²; Lucena, Adalgiza Camelo³; Cardoso⁴, Tereza M^a Rolo F. Levy; Testa Braz da Silva, Alcina Maria⁵.

Resumo

A utilização da Teoria das Representações Sociais tem sido frequente em diversas áreas do conhecimento, principalmente na Saúde e na Educação. No presente trabalho, discutimos acerca das publicações nas três edições do Congresso Nacional de Educação (CONEDU) com a utilização da Teoria das Representações Sociais nos campos do Ensino de Ciências e educacional. A partir de um estudo bibliográfico nos anais dos eventos, identificamos 20 trabalhos que constituíram o corpus da investigação. Assim, objetivamos identificar e analisar os trabalhos pertinentes as nossas temáticas de investigação. Destacamos uma concentração de trabalhos na região nordeste, diversificação de temáticas no contexto educacional, concentração de trabalhos desenvolvidos no Ensino Superior, bem como grande exploração de representações sociais em pessoas (16) em detrimento de objetos (4).

Palabras-chave: Representações Sociais. Educação. Pesquisas. Anais. Conedu.

Categoría # (2). Trabajos de investigación (concluidos).

Tema de trabajo #. 2. Modelización, argumentación, contextualización en educación en ciencias

Objetivos

Identificar e analisar os trabalhos apresentados nas três edições do Conedu que tratam sobre a Teoria das Representações Sociais na área de Ensino de Ciências e no contexto educacional de forma geral.

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/ RJ. tyego-santos@hotmail.com

² CEFET/ RJ. divittorazzi@gmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. gizalucena@gmail.com

⁴ CEFET /RJ. fachada@gmail.com

⁵ CEFET/ RJ. alcina.silva@cefet-rj.br



Marco Teórico

Desde 2014 vem sendo realizado no Nordeste o Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Assim, a cada ano, diferentes pesquisadores de todo o país se reúnem para discutir temáticas relativas ao campo educacional, em suas diferentes áreas de conhecimento. Na página do evento na internet está descrito o seu objetivo: “[...] promover espaços de diálogos conduzindo a novas perspectivas sobre os cenários atuais que conduzem as teorias e as práticas dos sujeitos da educação brasileira” (Conedu, 2016).

Possuindo um total de 20 grupos de trabalho, as duas primeiras edições foram realizadas na cidade de Campina Grande – PB, a terceira foi em Natal, no Rio Grande do Norte. Sendo realizado pelo Centro Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas – CEMEP, com sede em Campina Grande. Em sua página na web há uma breve descrição do evento, na qual se destaca a questão das fronteiras no cenário educacional, da relação da educação com questões culturais e aos sujeitos de nossa sociedade, tratando sobre questões de singularidades desses elementos, “[...] que dificilmente podem ser generalizadas, mas que podem ser transferidas para outros contextos da mesma natureza. Isto é, onde as interações sociais envolvem ecologias singulares que se entrecruzam com outras ecologias similares e diferentes em seu processo de construção” (Conedu, 2016).

Esse evento congrega pesquisadores de diversas regiões do país, possuindo como público-alvo diversos atores do processo educacional: estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação e professores da educação básica, ensino técnico e superior. Dentre as diversas atividades constantes em sua programação destacamos: conferências, palestras, simpósios e mesas redondas; minicursos; sessões científicas; mostras audiovisuais e lançamento de livros. Os trabalhos científicos podem ser submetidos em duas modalidades: comunicação oral e pôster, aceitando-se também relato de experiência.

Representações Sociais

O estudo das Representações Sociais é, marcadamente, um dos objetos centrais do campo da Psicologia Social. Porém, desde a proposição dessa teoria pelo psicólogo social Serge Moscovici (1961), na obra *La psychanalyse: son image et son public* (A psicanálise, sua imagem e seu público), esta vem passando por uma grande expansão em diversas áreas de conhecimento.

Assim, a teoria elaborada por Moscovici tem ido além de seu campo genitor, a Psicologia Social. Ao tratar sobre a expansão da referida teoria, Jodelet (1989, p.



36), conceitua-a como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Indo além, diferentes autores (Jodelet, 1989; Machado, 2008; Sá, 1998) apontam que essa teoria seria uma espécie de “conhecimento do senso comum”, um “saber ingênuo” e “natural” construído por determinados grupos sociais a partir de sua relação com determinados objetos. Pois, para que ocorra a criação dessas representações é necessário que um grupo social, indivíduos que convivam entre si e possuam um sentimento de pertença com os demais, se relacionem com determinados objetos. Assim, como apontado por Sá (1998, p. 24), “[...] a proposição teórica de que uma representação social é sempre de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto)”.

Nesse sentido, diversas áreas têm se apropriado desse referencial para o desenvolvimento de várias investigações, principalmente o campo da Saúde e da Educação. Sá (1998) destaca que “[...] a diversidade de problemas pesquisados é tão grande que se corre o risco de sua apresentação parecer uma espécie de ‘catálogo de supermercado’, com produtos para todos os gostos e recursos” (p. 34).

Metodologia

Para o desenvolvimento dessa pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e do tipo bibliográfica (Gil, 2016), consultamos os anais das três edições do CONEDU. A busca se deu a partir das palavras “representação” e “representações sociais”. Inicialmente, identificamos um total de 53 trabalhos. Após segunda filtragem, a partir da leitura dos títulos e resumos, selecionamos os 20 trabalhos que versam sobre a teoria das Representações Sociais, que foram o corpus de nossa pesquisa. Os demais trataram sobre representações em sentido amplo, representações algébricas, tabular, semiótica e temáticas diversas, não se relacionando com a teoria.

Constituímos um banco com o auxílio do Excel com as informações, quando disponíveis: ano, área de conhecimento de acordo com tabela da CAPES, tipo de pesquisa, instrumentos de coletas de dados, público alvo, tipologia da pesquisa, temática, título, autores e região geográfica da instituição na qual o trabalho foi produzido, palavras-chave e referências sobre a teoria em estudo.

A partir desta catalogação, passamos a inferir de modo qualiquantitativo sobre os dados, bem como através da construção de redes. Para isso, utilizamos o

software de análise de redes sociais NodeXL, que possibilitou análises na parte quantitativa e na elaboração gráfica.

Resultados

Classificamos os trabalhos de acordo com a tabela de áreas da CAPES. Desses, 19 ficaram agrupados na área de Ciências Humanas, 16 na subárea Educação, 2 ensino de ciências (sendo um sobre matemática) e um em Psicologia; o último pertence à área multidisciplinar, subárea interdisciplinar, especialidade meio ambiente e agrárias.

Dos dois trabalhos que versam sobre o ensino de ciências, um trata sobre a questão da formação do licenciando em ciências biológica; o outro também aborda como público de investigação os licenciandos, versando sobre suas representações e expectativas sobre a formação do professor de matemática.

Com relação à distribuição de trabalhos por ano, tivemos: 4 em 2014, 4 em 2015 e 12 em 2016. Na primeira edição, os trabalhos eram resumos expandidos para as comunicações, nas edições seguintes, passou a ser exigido para essa modalidade trabalhos com no mínimo 8 e no máximo 12 páginas.

Destacamos, inicialmente, a distribuição de trabalhos por regiões geográficas brasileiras, que nos permite ter uma dimensão sobre a participação de pessoas de outros estados e regiões, conforme dados exposto na tabela a seguir.

Tabela 1: Distribuição de trabalhos por regiões geográficas brasileiras.

Região	Quantidade de trabalhos	Percentual
Centro-Oeste	1	5%
Norte	2	10%
Sudeste	2	10%
Nordeste	15	75%
Total	20	100%

Observamos que o Nordeste possui o maior percentual de produções com o uso da temática das representações sociais nas três edições, com o triplo de produção das demais regiões juntas. Essa mesma observação sobre a expressividade de produções na região nordeste foi observado por Freitas, Rego,

Testa Braz da Silva & Faria (2016) e por Machado (2008) em trabalhos similares acerca das produções nas JIRS e nas CBRS.

Com relação ao público sobre o qual se estudam as representações sociais, 16 trabalhos trataram de investigações com pessoas e 4 com objetos (livros/artigos), conforme dados da tabela abaixo:

Tabela 2: Pessoas/objetos sobre os quais se estudam as representações sociais.

Pessoas/Objetos		Quantidades	Percentual
Pessoas	Alunos (Educação Básica e técnica)	5	25%
	Alunos e Professores / Cooperados (cooperativa agropecuária)	2	10%
	Alunos (Ensino Superior)	7	35%
	Professores	2	10%
Objetos	Livros/textos/artigos	4	20%
Total		20	100%

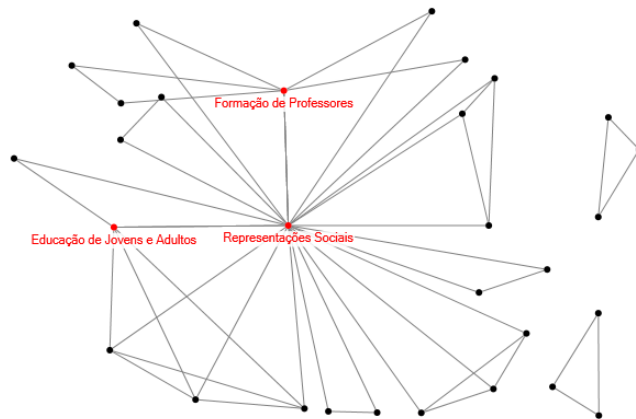
Os trabalhos possuem uma grande diversidade de temáticas exploradas a partir das representações sociais, a saber: sexualidade (2), representação social da mulher (2), formação de professores (2), estágio supervisionado, educação musical, teatro na escola, índio, semiárido, candomblé, sujeito e subjetividade, atuação docente do licenciado em biologia, magistério masculino nas séries iniciais, educação de jovens e adultos, prática docente e ações afirmativas no ensino superior.

Observamos também uma pluralidade de instrumentos de coleta de dados, principalmente na utilização conjunta de alguns deles, a exemplo de questionários e de entrevistas. Essa diversidade de instrumentos, bem como a combinação de técnicas, é comum nas pesquisas com o uso da referida teoria, que possui característica plurimetodológica, além de seus estudos serem, prioritariamente, pesquisas de natureza qualitativa.

Com as palavras-chave montamos uma rede que relaciona os termos pertencentes aos mesmos trabalhos. Após a padronização de alguns termos (exemplo: representação social e representações sociais unificamos para "representações sociais"), passamos a montagem da rede com o auxílio do programa NodeXL. De um total de 42 palavras, nem todos os trabalhos possuíam palavras-chave, obtivemos um total de 30 vértices (ligação entre duas ou mais palavras), que corresponde ao total de palavras distintas. Os principais termos

que se destacam são, respectivamente, Representações Sociais, Formação de Professores e Educação de Jovens e Adultos.

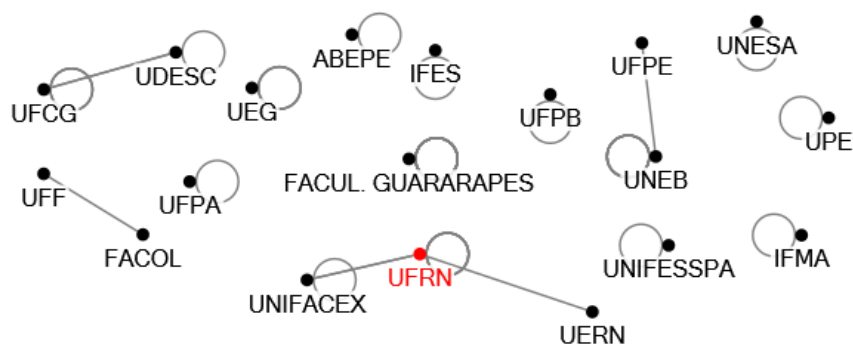
Figura 1: Rede formada pelas palavras-chave.



Os trabalhos possuíam, em sua maioria, três palavras-chave (12), dois possuíam quatro, um cinco palavras e cinco não apresentavam esses termos. Com relação ao número de autores, a maioria possui dois autores, poucos possuem apenas um ou mais de duas pessoas por trabalho.

A seguir, apresentamos a rede formada pelas instituições de pesquisa as quais os autores dos trabalhos se vinculavam. Ao observá-la, percebemos que 19 diferentes instituições vêm realizando investigações com a utilização da teoria em questão no contexto educacional. Além disso, ocorrem parcerias entre investigadores dessa temática, como podemos notar na relação estabelecida entre as instituições que estão ligadas.

Figura 2: Rede formada pelas instituições de pesquisa.





Conclusões

Destacamos, a diversidade de temáticas estudadas com o apoio da teoria, a utilização de vários instrumentos para a coleta dos dados e a combinação desses diferentes instrumentos. É notória a exploração de pessoas em detrimento de objetos, bem como o destaque de produções da região Nordeste com relação às demais regiões do país. Ademais, consideramos que nas diferentes edições desse congresso ocorrem poucas publicações de trabalhos que versam sobre o ensino de ciências com o uso do referencial das representações sociais, em detrimento do número crescente de investigações acadêmicas com a sua utilização em eventos da área, a exemplo dos Encontros Nacionais de Pesquisas em Educação em Ciências (ENPECs).

Sublinhamos a importância de estudos dessa natureza para conhecimento das produções na área, permitindo um olhar mais amplo acerca das investigações desenvolvidas, servindo de guia para pesquisadores iniciantes e consolidados na área, permitindo observar lacunas nesse campo investigativo.

Referências Bibliográficas

Conedu. (2016). Sobre o evento. Disponível em: <<http://www.conedu.com.br/sobre.php>>. Acesso: 05 dez. 2016.

Freitas, T. S.; Rego, S. C. R.; Testa Braz Da Silva, A. M.; Faria, L. F. (2016). Representações Sociais na Educação: uma pesquisa exploratória. *Revista de la Facultad de Ciencia y Tecnologia*, v. Extra, p. 357-363.

Gil, A. C. (2016). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.) *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 17-44.

Machado, L. B. (2008). *Representações sociais, educação e formação docente: tendências e pesquisas na IV Jornada Internacional*. Educação em foco. Recife. P.1-10.

Moscovici, S. (2012). Representação Social: um conceito perdido. In: Moscovici, S. *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. Trad. De Sonia Furhmann. Petrópolis: vozes, pp. 39 – 48.

Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.